

**E D I
T O R I
A L**



Por
Naira Ciotti



Este número da Manzuá propõe o debate e descobertas em sala de aula, laboratórios de cena e também nos palcos das universidades por entendermos que existe uma crise que se manifesta nos corpos políticos, sociais, ambientais, militares, econômicos, culturais e estéticos. Corpos Políticos, o tema escolhido para nossa Revista de Pesquisa em Artes Cênicas está apresentado um artigo longo e diversificado, escrito pela artista, pesquisadora e ativista Fabiane Borges. Intitulado de “Futuros Sequestrados e o Anti-sequestro dos sonhos”, o texto reflete sobre a indústria de produção de realidades pré ou pós-factuais, onde, segundo Borges, “cada um de nós tem uma vida dupla ou tripla, ou multidimensional, que, ao contrário de nos possibilitar liberdade de atravessamento, nos encurrala em ambientes de poucos direitos, onde o corpo biológico vai sendo paulatinamente imobilizado e o psíquico sequestrados”. O outro artigo que contempla nossa seção de Pesquisas em Andamento trata das metodologias que envolvem a educação somática, com técnicas de Feldenkrais e as relaciona a experiências

de espontaneidade proporcionadas pelo Frevo, com técnicas do mestre Nascimento do Passo. Segundo a doutora em Artes Cênicas pela UNIRIO, brincante, dançarina, coreógrafa, pesquisadora e arte educadora Juliana B. Manhães e Lyane M. C. Santos, graduada em Artes Cênicas pela UFPE, arte educadora, passista, brincante, atriz e pesquisadora: “Esses procedimentos são considerados construtores das práticas pedagógicas, coreográficas e tradicionais em que a dança está inserida, junto ao reconhecimento das dimensões corporais e espirituais do aluno.” Assim, oferecemos a vocês este novo número desejando que possamos discutir as questões e provocações que os autores aqui publicados nos trazem. Nossa escolha pela ampliação do debate para além do âmbito específico talvez seja o melhor caminho a ser seguido agora para ativar a ampliação e transformação do estado atual da política de pesquisa e ensino das Artes do Brasil. Não existe indivíduo isolado, é sempre uma relação. As performances articulam saberes heterogêneos, produzindo outros cuidados.